

30 ANOS DA ASBRAP: HISTÓRIA QUE MUITOS FIZERAM

Carlos Alberto da Silveira Isoldi Filho

Resumo: *Resumo da história da ASBRAP, no contexto das comemorações dos seus 30 anos de fundação.*

Abstract: *ASBRAP history's summary in the context of its 30th Anniversary celebration.*

FUNDAÇÃO

A ASBRAP – Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia – surgiu da ideia de um grupo de amigos, capitaneados por Marcelo Meira Amaral Bogaciovas, com objetivo de fundar uma associação que congregasse pesquisadores nas áreas de história e genealogia, notadamente usuários de arquivos brasileiros. A preocupação do grupo era a péssima situação em que se encontravam os arquivos brasileiros, em decorrência do total descompromisso das autoridades com a preservação documental. A primeira reunião para tratar do assunto se deu aos 26-MAR-1993 e outras quatro se seguiram¹.

Claro que já existiam no Brasil institutos históricos e algumas associações genealógicas, mas a ASBRAP surgiu com o objetivo de integrar pesquisadores de todo o país, unindo-os em torno da causa comum, que era a luta pela preservação documental.

Inicialmente pensou-se na utilização da sigla ABRASPE, mas depois foi alterada para ASBRAP, evitando-se confusão com outra entidade. Formou-se uma comissão para elaboração do estatuto, composta por Arina Lopes Vieira, Arthur Nogueira Campos, Eduardo Raggio Vicentini, Geraldo Bonadio, Helvécio de Vasconcelos Castro Coelho, Joaquim Roberto Fagundes, José Fernando Cedeño de Barros, Luiz Carlos Sampaio de Mendonça, Manoel Valente Barbas, Marcelo Meira Amaral Bogaciovas, Paul Donovan Kigar, Roberto Machado Carvalho, Sérgio Weber e Wanderley dos Santos. O estatuto foi aprovado em assembleia

¹ *A ASBRAP, in Revista da ASBRAP n.º. 1, p. 3-7.*

geral no dia 5-JUL-1993². Aos 28-JUL-1993, foram feitas eleições para a primeira diretoria e conselho fiscal, assim compostos:

Presidente Marcelo Meira Amaral Bogaciovas,
1º Vice-presidente Roberto Machado Carvalho,
2º Vice-presidente José Sebastião Witter,
1º Secretário Arthur Nogueira Campos,
2º Secretário José Fernando Cedeño de Barros,
1 Tesoureiro Manoel Valente Barbas,
2º Tesoureiro Sérgio Weber.

Conselho Fiscal: Renato Baez, Wanderley dos Santos, Eduardo Raggio Vicentini (efetivos), Maria Lúcia de Souza Rangel Ricci, Reginaldo Moreira de Miranda e Delio Freire dos Santos (suplentes).

A solenidade de fundação da ASBRAP ocorreu em 2-AGO-1993, na sede do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo³. Foi uma bela e prestigiada cerimônia, cujos trabalhos foram abertos pelo Padre Hélio Abranches Viotti, representando o Sr. Hernani Donato (então presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo); sendo a mesa presidida por Marcelo Meira Amaral Bogaciovas; secretariada por Arthur Nogueira Campos; com a presença do Sr. Nilton Chaves Miranda, representando o Prefeito de São Paulo; a Sra. Vilma Lúcia Gagliardi, representando o Sr. Manoel Lello Bellotto, diretor do Departamento do Patrimônio Histórico do Município de São Paulo, e representando o Dr. Itoby Alves Correa Júnior, secretário em exercício da Secretaria Municipal de Cultura; e o 1º Tenente PM Carlos Tenório de Almeida, representando o Cel. Luiz Carlos dos Santos, comandante da Academia de Polícia Militar de São Paulo.

Em seguida, o historiador Wanderley dos Santos, um dos idealizadores da ASBRAP, fez uma explanação sobre sua experiência como pesquisador e a respeito de seu livro, “Antecedentes Históricos do ABC Paulista – 1550 – 1882”, lançado na ocasião, com sessão de autógrafos.

Assinaram a lista de presença da sessão solene de fundação da ASBRAP: Anne Kathrine Eian, Antonio Carlos do Amaral Mello, Antonio Reginaldo Geiss (Indaiatuba), Arina Lopes Vieira, Armando Alexandre dos Santos, Arthur Nogueira Campos, Carlos Alberto da Silveira Isoldi, 1º Tenente PM Carlos Tenório de Almeida, Clara Hidemi do Amaral Bogaciovas, Claudio José Bannwart

² *A ASBRAP*, in Revista da ASBRAP n.º. 1, p. 3-7.

³ *A ASBRAP*, in Revista da ASBRAP n.º. 1, p. 5-7.

(Indaiatuba), Eduardo Dias Roxo Nobre, Eduardo Raggio Vicentini, Elisabete Luiza da Silva dos Santos, Eloi José Macedo dos Santos, Fabio De Gennaro Castro, Gabriel Dannunzio Baraldi, Guiomar Amaral Mello Bogaciovas, Haroldo Jezler, Padre Hélio Abranches Viotti, Ionan Ferreira Santos, Ivone de L. Savioli (Sorocaba), Jair Toledo Veiga (por procuração de. Arthur Nogueira Campos), Joanna Gladys Fide Moraes, João Paulo de Oliveira, João Werther do Amaral Mello, José Fernando Cedenõ de Barros, Luiz Carlos Sampaio de Mendonça, Manoel Valente Barbas, Marcelo Macedo dos Santos, Marcelo Meira Amaral Bogaciovas, Maria Aparecida Lacerda Duarte Weber, Maria Celina Exner Godoy Isoldi, Maria Geralda do Amaral Mello, Maria Lúcia Pinheiro, Maria Olivia Roxo Nobre, Marta Maria Amato, Nair Cicivizzo, Nilton Chaves Miranda, Paul Donovan Kigar, Petras Bogaciovas, Roberto dos Santos, Roberto Vasconcellos Martins, Rodnei Brunete da Cruz, Rosimar Zoelli Santos (Franca), Rubens de Campos Penteado (Indaiatuba), Sérgio Weber, Thereza Cicivizzo, Vilma Lúcia Gagliardi, Vilson Roberto Alves e Wanderley dos Santos. As crianças que aparecem no vídeo são Renata Meira do Amaral Mello Bogaciovas, Denise Meira do Amaral Mello Bogaciovas e Rodrigo Meira do Amaral Mello Bogaciovas.

Após o ato solene de fundação da ASBRAP, por um período, foi realizada uma lista de apoiadores da fundação da ASBRAP, da qual constam os seguintes nomes: Ana Livia Bonfim Vieira, André Luiz Correia Lourenço, Ary Alfredo Pereira Fortes, Attila Augusto Cruz Machado, Benedicto Pereira Cortez, Beraldo Arruda de Paula (por procuração de Arthur Nogueira Campos), Betty Antunes de Oliveira, Cândida Maria Campello Corbett, Carlos Alberto Barroso Fernandes, Carlos Eduardo Barata, Claudio Marinho Falcão, Daniela Costa Saraiva, Edileuza Santana Lobo, Fernanda Mattos da Silva, Francisco José Calazans Falcón, Gilson Nazareth, Gracilda Alves, Helvecio de Vasconcelos Castro Coelho, Joaquim de Amarante Cosendey, Joaquim Roberto Fagundes, José Luiz Bicudo do Valle, José Milton Negrão Silva, José Ubaldino Motta do Amaral, Karla Montenegro Masset, Lael Vital Brasil, Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros, Marcello Otávio Neri de Campos Basile, Maria Luiza Marcilio, Maria do Carmo Mendes de Andrade Souza, Nireu Oliveira Cavalcanti, Oswaldo de Souza Pereira, Paulo Carneiro da Cunha, Raul Pompeia de Magalhães Filho, Reginaldo Moreira de Miranda, Roberto Machado Carvalho, Roberto Menezes de Moraes, Silvia Coelho Hernandez, Ubá Archanjo Vieira, Vera Lúcia Bottrel Tostes, Victorino Coutinho Chermont de Miranda e Waldyr da Fontoura Cordovil Pires.

LOGOMARCA

A primeira logomarca da ASBRAP foi desenvolvida em 1993, ano de sua fundação, pelo Engenheiro Manoel Valente Barbas, fundador e várias vezes diretor da nossa entidade, falecido em 2015, aos 85 anos de idade. Com linhas modernas, a logomarca associava a imagem do sertanista com a árvore genealógica, unindo, dessa forma, história com genealogia⁴.

Inicialmente a logomarca era colorida, depois passou a ser usada apenas em preto e branco. Em 2011, a logomarca da ASBRAP foi modernizada, mantendo-se a ideia das imagens do sertanista e da árvore.



BIBLIOTECA

Desde a fundação da ASBRAP, em 1993, a sua biblioteca permaneceu na residência de Marcelo Meira Amaral Bogaciovas. A partir de 2011, a Biblioteca da ASBRAP passou a ser abrigada no Mosteiro de São Bento, centro histórico da capital paulista, com a preciosa colaboração de Dom Carlos Eduardo Uchoa Fagundes, então responsável pela biblioteca do mosteiro.

Assim, foi criada a *Biblioteca Genealógica da ASBRAP*, com mais de 1000 obras, entre livros e revistas referentes ao Brasil e alguns países estrangeiros, para usufruto de associados e pesquisadores em geral, respeitadas as normas e horários do Mosteiro de São Bento.

⁴ A ASBRAP, in Revista da ASBRAP n.º 1, p. 4.



Biblioteca Genealógica da ASBRAP, abrigada no Mosteiro de São Bento, em São Paulo, desde 2011 (fotos de Rodnei Brunete da Cruz)

DESAFIOS INSTITUCIONAIS

O risco da destruição física de antigos processos judiciais na década de 1990.

O primeiro grande desafio institucional da ASBRAP foi em 1997, quando os Tribunais de Justiça dos Estados de São Paulo e de Minas Gerais editaram, respectivamente, o Provimento n.º 556/97, do Conselho Superior de Magistratura paulista, e o Provimento n.º 9/97, da Corregedoria Geral de Justiça mineira, permitindo que os fóruns das comarcas promovessem a destruição física de processos judiciais findos há mais de cinco anos, ressalvadas algumas condições.

É certo que, à época, a manutenção dos processos judiciais e administrativos era extremamente onerosa para os Tribunais de Justiça dos Estados. A falta de espaço e de pessoal especializado para tratar e classificar as montanhas de papéis, que se acumulavam em locais quase sempre impróprios para a sua guarda, geravam um verdadeiro caos⁵.

Na ocasião, não foram criados critérios mínimos para esse descarte, nem havia uma tabela de temporariedade, elaborada e discutida de forma interdisciplinar. Algumas comarcas começaram a fazer esse descarte de forma indiscriminada, sem qualquer metodologia. A situação era muito preocupante e poderia se expandir para Tribunais de Justiça de outras unidades da federação.

Em São Paulo, formou-se a *Comissão de Acompanhamento da Execução do Provimento n.º 556/CSM*, da qual tomaram parte as seguintes entidades, além da ASBRAP: Academia Campinense de Letras, Academia Paulista de História, Academia Paulista de Letras, Arquivo do Estado de São Paulo, Associação dos Arquivistas Brasileiros - Núcleo Regional de São Paulo, Associação Nacional de História- Núcleo de São Paulo (ANPUH/SP), Centro de Documentação e Informação Científica “Prof. Casemiro dos Reis Filho” da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (CEDIC PUC/SP), Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, Centro de Documentação e História- Universidade Estadual de São Paulo (CEDEM-UNESP), Centro de Estudos de Demografia Histórica da América Latina - Universidade de São Paulo (CEDHAL-USP), Centro de Memória da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Curso de Pós-Graduação em História - Faculdades de História, Direito e Serviço Social de Franca - Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), Departamento de História- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas- Universidade de São Paulo (FFLCH- USP), Fundação Arquivo e Memória de Santos,

⁵ *A questão do arquivo do judiciário no Brasil. Destruição física de processos judiciais*, in Revista da ASBRAP n.º. 3, p. 281-283.

Instituto Cultural e Humanístico “José Martins Fontes”, Instituto de Estudos Valeparaibanos, Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - 9ª Coordenadoria Regional, Museu Paulista da Universidade de São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), Programa de Pós-Graduação em História Econômica- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), Programa de Pós-Graduação em História Social- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), Programa de Pós-Graduação em História e Sociedade- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas- Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)⁶.

Depois de várias reuniões, inclusive com os autores do provimento, encaminhou-se ao Tribunal de Justiça de São Paulo um ofício, datado de 30-JUN-1997, indicando a Profa. Dra. Heloísa Liberalli Bellotto, da Universidade de São Paulo, bem como recomendando a elaboração de um plano de destinação de algumas das séries (processos) mais volumosas do conjunto documental que se pretendia eliminar, após um breve diagnóstico de cada série, tanto do ponto de vista de sua extensão física e de sua abrangência temporal, quanto de sua caracterização tipológica⁷.

A ASBRAP também convidou seus associados e outros interessados para uma reunião no dia 24-JUN-1997 para discutir a situação presente e sugerir medidas a serem tomadas, a saber⁸:

- propor, como solução emergencial, a retirada urgente dos processos mais antigos dos fóruns e alojá-los em arquivos já existentes ou não.
- propor a criação de arquivos do Judiciário em cada estado.
- despertar o interesse das autoridades para a questão, de tal sorte que se pressionem os governadores de Estado, presidentes de Tribunais de Justiça e secretários estaduais e municipais de Cultura.
- estabelecer contato direto com a Imprensa, para uma participação maior da sociedade.

⁶ *A questão do arquivo do judiciário no Brasil. Destruição física de processos judiciais, in Revista da ASBRAP nº. 3, p. 281-283.*

⁷ *A questão do arquivo do judiciário no Brasil. Destruição física de processos judiciais, in Revista da ASBRAP nº. 3, p. 281-283.*

⁸ *A questão do arquivo do judiciário no Brasil. Destruição física de processos judiciais, in Revista da ASBRAP nº. 3, p. 283.*

- fiscalizar a ação dos responsáveis pela guarda dos processos nos fóruns das comarcas e dos Tribunais de Justiça, para impedir destruição injustificada, com a comunicação dos fatos para a ASBRAP e para os Tribunais de Justiça.
- procurar obter a cooperação da iniciativa privada e municipal.
- no caso de São Paulo, a *Comissão de Acompanhamento da Execução do Provimento n.º 556/CSM* continuaria oferecendo ao Tribunal os seus préstimos de assessoria.
- para a execução da tabela de temporalidade proposta foi solicitada a participação da CONARQ – Comissão Nacional de Arquivos, que prontamente aceitou o convite.

Na ocasião, a AASP – Associação dos Advogados de São Paulo – impetrou mandado de segurança coletivo no Superior Tribunal de Justiça, questionando a legalidade do Provimento n.º 556/97, do Conselho Superior de Magistratura de São Paulo, sendo declarada, por unanimidade de votos, a nulidade do ato, pela sua flagrante inconstitucionalidade e ilegalidade⁹.

Paralelamente, a questão também foi objeto de uma ação direta de inconstitucionalidade, ajuizada pela Procuradoria-Geral da República perante o Supremo Tribunal - STF Federal. Diante dos fatos, a Corte Superior do Tribunal de Justiça de Minas Gerais baixou a Resolução n.º 344/1998, suspendendo a medida que permitia a destruição de documentos, até que o STF se pronunciasse a respeito da matéria. O STF também decidiu pela ilegalidade do Provimento n.º 556/97 do Conselho Superior da Magistratura paulista, em decisão que teve repercussão para todos os tribunais de justiça estaduais¹⁰.

Enfim, toda esta situação, *a priori* negativa, acabou contribuindo para maior conscientização e participação da sociedade civil na procura da solução do problema.

De lá para cá, muita coisa melhorou em relação à organização e preservação dos arquivos, não apenas do Poder Judiciário, mas do Poder Executivo, em âmbito federal e estadual, inclusive com a disponibilização de material em *sites* oficiais, tais como o do Arquivo Nacional, da Biblioteca Nacional, do Arquivo Público

⁹ VAL, Andréa Vanessa da Costa; SOARES, Rosane Vianna; COSTA, Hélio (supervisor). *Da incineração à preservação das relíquias das Minas Gerais*, in *Jurisprudência Mineira*, Belo Horizonte, a. 60, n.º. 190, jul./set. 2009, p. 13-19, disponível em <https://bd.tjmg.jus.br/jspui/bitstream/tjmg/505/1/NHv1902009.pdf> (acesso em 24-SET-023).

¹⁰ VAL, Andréa Vanessa da Costa; SOARES, Rosane Vianna; COSTA, Hélio (supervisor). *Da incineração à preservação das relíquias das Minas Gerais*, in *Jurisprudência Mineira*, Belo Horizonte, a. 60, n.º. 190, jul./set. 2009, p. 13-19, disponível em <https://bd.tjmg.jus.br/jspui/bitstream/tjmg/505/1/NHv1902009.pdf> (acesso em 24-SET-2023).

Mineiro, do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul, do Arquivo Público do Paraná, do Arquivo Público do Estado de São Paulo, Museu da Imigração em São Paulo e tantos outros. Também temos, atualmente, a iniciativa de instituições privadas, a exemplo do *FamilySearch*, que, com a digitalização de fontes primárias, preservam e disponibilizam na *internet*, gratuitamente, documentação civil e eclesiástica, de interesse histórico e genealógico.

Atualmente, infelizmente, temos um novo desafio, que é a indevida restrição de acesso e de publicidade de documentos de interesse histórico e genealógico, decorrente da má interpretação da Lei Geral de Proteção de Dados por vários administradores de arquivos públicos e eclesiásticos.

A questão da Lei Geral de Proteção de Dados

Com a entrada em vigor da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD (Lei nº. 13.709/18, com alterações pela Lei nº. 13.853/19) instalou-se um cenário de relativa incerteza quanto ao acesso a dados e informações documentais, com notícia de algumas situações em que gestores de arquivos estatais e eclesiásticos têm negado o acesso de pesquisadores a documentos, com intrínseco valor cultural, histórico e genealógico.

Considerando que tais situações decorrem de uma má interpretação de alguns dispositivos da LGPD, em prejuízo do princípio da liberdade de acesso às fontes de pesquisa e do interesse público na divulgação dos relatórios de pesquisa de valor histórico, inclusive genealógico, a ASBRAP, de imediato, firmou posição em favor dos pesquisadores, com a publicação, em sua revista, de um texto de caráter jurídico sobre o tema no ano de 2021¹¹.

No período de 14 a 28-FEV-2022, o Conselho Nacional de Justiça - CNJ abriu consulta pública, para adequação da regulamentação dos serviços notariais e de registros à LGPD. Tendo em vista que a regulamentação da matéria poderia restringir o acesso a informações existentes em Cartórios de Registros de Pessoas Naturais, afetando, assim, a atuação de genealogistas, historiadores e pesquisadores em geral, a ASBRAP e o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais apresentaram algumas sugestões para alteração da minuta publicada no *site* do CNJ, algumas delas acolhidas com a edição do Provimento CNJ 134/22.

¹¹ ISOLDI FILHO, Carlos Alberto da Silveira. *Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais e a acessibilidade aos registros históricos e genealógicos*, in Revista da ASBRAP nº. 28 (eletrônica), p. 14-20.

Diante da LGPD, em 6-JUL-2022, a Corregedoria Nacional de Justiça proferiu decisão liminar no pedido de providências nº 0004052-34.2021.2.00.000, do Conselho Nacional de Justiça, formulado pelo Tribunal de Justiça de Santa Catarina, determinando a imediata suspensão de quaisquer tratativas dos tribunais estaduais com entidades privadas para transferência de dados dos cartórios de registro civil de pessoas naturais.

Em resumo, essa decisão inviabilizou futuras parcerias e convênios que permitam a disponibilização das imagens de registros civis de pessoas naturais na *internet*, a exemplo de *sites* como o do *Family Search* e de outras instituições privadas, pelo menos até segunda ordem.

Tal situação, por óbvio, prejudica a atuação de pesquisadores de genealogia, história e outras ciências, que lançam mão dessas informações *online* para seus estudos. Com isso, a ASBRAP teve a iniciativa de contatar diversas associações congêneres, a exemplo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica, Instituto de Genealogia de Santa Catarina e Colégio Brasileiro de Genealogia para, juntos, ingressarem como *amicus curiae* no referido procedimento do Conselho Nacional de Justiça, visando levar subsídios técnicos e jurídicos para uma futura decisão que não prejudique os pesquisadores de história, genealogia e outras ciências.

Então, o escritório *Nery Advogados*, dos Professores Nelson Nery Júnior e Rosa Maria Barreto Borriello de Andrade Nery, conhecidos doutrinadores e associados da ASBRAP, se prontificou a elaborar, *pro bono*, manifestação fundamentada em nome das referidas associações, para que elas sejam aceitas como *amicus curiae* no citado pedido de providências que tramita no Conselho Nacional de Justiça. A peça foi protocolada no dia 2/9/2022 e aguardamos decisão a respeito, com a esperança de que o deslinde dessa questão seja favorável aos pesquisadores.

REVISTA DA ASBRAP

Ao longo desses 30 anos, a Revista da ASBRAP sempre foi a “joia da coroa” da nossa entidade, sucesso entre especialistas de história e genealogia, tanto do Brasil quanto do exterior, não apenas em função da qualidade de seus artigos como também pela regularidade¹². Muitos foram os trabalhos de cunho histórico e genealógico publicados, anualmente, na Revista da ASBRAP, inúmeros deles com dados inéditos, resultado de pesquisas de nossos associados.

Diante dos vários sistemas de descrição de descendência e ascendência que eram utilizados no Brasil, alguns muito confusos, desde o início, a ASBRAP teve a preocupação de estabelecer metodologia para descrição de ascendentes e descendentes, além de estabelecer uma convenção de abreviaturas e expressões usuais, de fontes arquivísticas e fontes bibliográficas. Para a descrição de descendentes, por sugestão de Marcelo Meira Amaral Bogaciovas, foi adotada a sistemática utilizada modernamente em Portugal. Para os ascendentes, adotou-se o sistema Sosa-Stradonitz, método também conhecido como Ahnentafel. Já em 1995, a Comissão de Publicações da Revista da ASBRAP trouxe essa metodologia e outras convenções¹³, que até hoje são observadas em nossa revista. Essa foi uma grande contribuição da ASBRAP para facilitar a compreensão de trabalhos genealógicos.

Outra grande preocupação da ASBRAP foi a de estimular as pesquisas históricas e genealógicas em fontes primárias para que fossem publicadas em nossa revista. Para tanto, foi instituído o *Prêmio ASBRAP*, que contemplava a publicação gratuita de transcrições de documentos brasileiros inéditos, de interesse geral. Com isso, vieram a lume *Inventário e Testamento de José da Costa Carvalho* e *Inventário e Testamento de D. Maria Pedroso*, transcritos por Maria Zélia Galvão de Almeida e Ady Siqueira de Noronha (Revista n. 4, em 1997) e *Doação de uma sesmaria quinhentista inédita*, por Caio Cesar Tourinho Marques (Revista n.º 5, em 1998). A partir daí, o *Prêmio ASBRAP* passou a ser contemplado não apenas a trabalhos de transcrições documentais, mas também de resumos de transcrições de documentos, inclusive de forma indexada, além de trabalhos póstumos, sempre inéditos e de interesse geral. Foram contemplados com o prêmio os seguintes trabalhos: *Antigas propriedades rurais de Lages*, por Marcelo Meira Amaral Bogaciovas (Revista da ASBRAP n.º 6, em 1999); *Senhores de terras da Vila de Itu*, por Leandro Antonio de Almeida (Revista da ASBRAP n.º 7, em 2000); *A descendência do Coronel José Ferraz de Camargo*, trabalho póstumo de Frederico de Barros Brotero (Revista n.º 8, em 2001); *O*

¹² *Apresentação da Revista*, in Revista da ASBRAP n.º 18, p. 7.

¹³ Metodologia e Convenção de Abreviaturas utilizadas na Revista da ASBRAP, in Revista da ASBRAP n.º 2, p. 348-351.

fundador de Baependi (Revista n.º. 9, em 2002), *Paróquias Paulistas no Sul de Minas* (Revista n.º. 10, em 2004), ambos textos póstumos de José Guimarães; e *Casamentos da Matriz da Vila de Cunha: 1778-1803*, de Joaquim Roberto Fagundes (Revista n.º. 10, em 2004).

De grande destaque foi a iniciativa da ASBRAP em publicar, na Revista n. 3, artigo sobre a *Qualificação e Depoimentos das Testemunhas nos Processos Anchiitanos Antigos*, de autoria do Padre Hélio Abranches Viotti, com importantes informações sobre moradores do Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia e Olinda no século XVII.

Em comemoração ao *Ano da França no Brasil*, em 2009, a ASBRAP publicou, em sua Revista n.º 15, dois artigos relacionados ao tema: *Hercule Florence, um francês no Brasil*, por Marcelo Florence Lustosa, e *Franceses em São Paulo: séculos XVI-XVIII*, por Marcelo Meira Amaral Bogaciovas.

Em 2013 foi publicada a Revista n.º. 20, a última a ser impressa em papel. De lá para cá, as revistas da ASBRAP passaram a ser apenas em formato digital, sendo que o conteúdo das antigas revistas foi todo disponibilizado no nosso *site*, de forma gratuita, com o objetivo de dar mais publicidade aos trabalhos de cunho histórico e genealógico dos associados.



Os 20 primeiros volumes da Revista da ASBRAP foram publicados de forma impressa em papel. A partir do número seguinte passaram a ser apresentados apenas *online* (foto do autor).

A Revista nº. 29, lançada em 2022, foi alusiva ao *Bicentenário da Independência do Brasil*, sendo que, dos oito trabalhos apresentados, cinco são relacionados ao tema, com destaque para o texto feito por um grupo de associados da ASBRAP sobre a *Genealogia das testemunhas da Independência do Brasil*, com apresentação do Deputado Luiz Philippe de Orleans e Bragança.

Por fim, em 2023, foi apresentada a Revista nº. 30, em comemoração aos 30 anos de fundação da ASBRAP, reforçando a sua importância como veículo de divulgação das pesquisas de nossos associados e *vitrine* de nossa entidade.

TERTÚLIAS, PALESTRAS, SIMPÓSIOS E CONGRESSOS

Desde quando a ASBRAP foi fundada, havia uma inspiração em modelos de associações americanas, que não possuíam uma sede própria, para evitar gastos de manutenção de imóveis e de pessoal. Desse modo, ao longo desses 30 anos, a ASBRAP promoveu tertúlias, palestras, simpósios e congressos em diversos locais da capital paulista.

Nos primeiros anos, as palestras e eventos da ASBRAP eram realizados no Centro Cultural Maria Antônia, em São Paulo. A partir de outubro de 1996 até 1998, passaram a ser feitos no Hotel Jaraguá, no centro da capital paulista. Em 1999, foi a vez do Club Homs, na Avenida Paulista, sediar nossos eventos. No ano de 2001, os eventos da ASBRAP foram realizados na sede da Associação Paulista de Medicina, inclusive apresentando uma aula de paleografia. A partir de 2003, as inúmeras tertúlias da ASBRAP passaram a ser no restaurante Bovinu's, inicialmente na Avenida Paulista, depois na Alameda Santos, em São Paulo.

Em 2008 foi criado o Departamento Cultural da ASBRAP, composto pelos associados Aguinaldo Ribeiro da Cunha Filho, Joaquim Roberto Fagundes e Leandro Antônio de Almeida, que se mostrou muito atuante à época¹⁴. No referido ano, o Departamento Cultural organizou dois ciclos de palestras e um congresso.

O primeiro ciclo, intitulado *História e Genealogia: Pesquisa e Historiografia*, explorou a integração e o diálogo entre essas matérias, tanto do ponto de vista teórico historiográfico quanto da prática de pesquisa. As palestras desse primeiro ciclo foram realizadas na Universidade Anhembi Morumbi – Campus Anhangabaú, no centro histórico da capital paulista, seguidas de jantares de confraternização no Hotel Othon, que existia na Praça do Patriarca.

¹⁴ *Atividades do Departamento Cultural da ASBRAP*, in Revista da ASBRAP nº. 14, p. 253-254.

A primeira palestra foi em 18-MAR-2008, sobre o *Balanço Historiográfico da Genealogia Brasileira*, proferida por Marcelo Meira Amaral Bogaciovas, então presidente da ASBRAP, que traçou um panorama histórico e crítico da genealogia brasileira, aproveitando sua experiência em Portugal, tecendo comparações e apontando as dificuldades existentes em nosso meio.

Em 16-ABR-2008, Regina Moraes Junqueira, associada da ASBRAP, falou sobre o *Projeto Compartilhar*, criado em 2004, importantíssima iniciativa que disponibilizou documentos, índices e farto material genealógico na *internet*.

No dia 14-MAIO-2008, Thiago Lima Nicodemo, então associado da ASBRAP, tratou de *Sérgio Buarque de Holanda*, apontando o movimento de renovação empreendido nos estudos históricos por esse que é um dos maiores historiadores brasileiros.

Também tivemos, em 11-JUN-2008, a palestra sobre *Fontes Primárias para o Estudo do Vale do Paraíba Paulista – séculos XVII-XX*, proferida por Joaquim Roberto Fagundes, que deu um panorama a respeito da documentação disponível dessa região.

No dia 2-AGO-2008, na Universidade Anhembi Morumbi – Campus Anhangabaú, no Centro, em São Paulo, foi realizado o 1º Congresso da ASBRAP, grandioso evento em comemoração aos 15 anos de nossa agremiação, que tinha como mote *Diálogos entre História e Genealogia*, com objetivo de congregar pesquisadores e estudiosos de ambas as ciências. O belo evento foi organizado por comissão composta por Aguinaldo Ribeiro da Cunha, Joaquim Roberto Fagundes e Leandro Antônio de Almeida (membros do Departamento Cultural da ASBRAP), além de Marcelo Meira Amaral Bogaciovas, Sérgio Weber, Maria Aparecida Weber e Rodnei Brunete da Cruz.

A conferência de abertura foi com Nuno Canas Mendes, professor do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas de Lisboa, que falou sobre *Diálogos entre a Genealogia e a História em Portugal*. Depois foram feitas comunicações seguidas de debates.

A primeira delas foi sobre as *Novas Fontes para a História e Genealogia*, com a participação de María Inés Olanar Múgica, mestre em edição, da Espanha, que tratou do tema *El Consejo de Portugal en el Archivo General de Simancas: Fuente para La Historia del Brasil Colonial*; Guilherme Falgueinboim e Paulo Valadares falaram sobre *Os primeiros judeus de São Paulo – cemitério israelita de Vila Mariana como fonte histórica*; e Carlos Eduardo de Almeida Barata fez considerações sobre *O Archivo do Colégio Brasileiro de Genealogia (CBG) – fichários*.

A comunicação seguinte foi a respeito das *Relações Familiares entre História e Genealogia*. Maria Isabel P. de Castro, da Universidade Federal de Campina Grande, na Paraíba, tratou dos *Laços de família, costumes e fé: as relações*

de poder e identidade no Cariri paraibano (Cabaceiras, 1735-85); George G. de Araújo, da mesma universidade, explanou sobre *Os Oliveiras Ledos e o Memoria de Sancta Roza*; e Marcos Antônio Lopes Veiga, da Universidade de São Paulo, fez *Apontamentos para uma história comum: a magia e a genealogia em questão*.

Outra comunicação foi sobre *A história e genealogia no século XIX brasileiro*. Paulo Paranhos, mestre em história, falou sobre *A casa de Suplicação do Brasil, a modernidade na justiça brasileira*; Caio César Tourinho Marques, da Associação da Nobreza Histórica do Brasil, tratou da *Ascendência varonil do Barão de Maragogipe, herói da independência da Bahia*; e Dóli de Castro Ferreira, mestre em história, abordou *As origens da cidade de Piquete*.

A última comunicação foi *São Paulo colonial*, com Joaquim Roberto Fagundes, que falou sobre *Sedução, rapto e poder no Vale do Paraíba Colonial*; Fernando V. Aguiar Ribeiro explanou a respeito das *Contribuições das fontes genealógicas para a compreensão da estrutura política de São Paulo colonial*; e Marcelo Meira Amaral Bogaciovas abordou o tema *Cristãos novos em São Paulo – Discussão sobre a origem judaica de alguns de seus primeiros povoadores a partir de documentos inéditos em arquivos brasileiros e portugueses*.

A conferência de encerramento foi de Mary del Priore, que falou sobre *A importância da genealogia nas novas narrativas históricas*.

O segundo ciclo de palestras de 2008 deu-se no restaurante Bovinu's, na Alameda Santos, 2393, em São Paulo, e tratou dos *Arquivos Religiosos*. A primeira palestra dessa temática realizou-se aos 17-SET-2008, tendo Jair Mongelli Júnior como palestrante, que versou sobre o *Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo*, do qual é diretor. Em 15-OUT-2008 foi a vez de Dom Carlos Eduardo Uchôa Fagundes, que abordou o tema *A Ordem Beneditina no Brasil e em São Paulo*. Em 12-NOV-2008, nosso associado Sérgio Weber falou sobre a *Documentação Luterana em São Paulo*. Por fim, em 10-DEZ-2008, o Professor Enio José da Costa Brito, da PUC-SP, abordou o tema *Arquivos e Esboço Histórico das Irmandades Religiosas do Brasil*.

Em 20-MAIO-2009, a ASBRAP promoveu palestra do associado Leandro Antonio Almeida sobre o tema *Descortinando mundos possíveis: pesquisa Histórica com narrativas de ficção*, tema de sua pesquisa sobre Literatura e História.

Em 12-SET-2009, o Mosteiro de São Bento, situado no Largo de São Bento, no Centro de São Paulo, SP, sediou o 2º Congresso da ASBRAP, com diversas palestras de nossos associados. Os temas tratados foram:

- *Antônio Cândido de Mello e Souza em São João da Boa Vista*, por Rodrigo Rossi Falconi;

- *História e Genealogia: Uma Experiência no Ensino Superior: Possibilidades e Caminhos – Vale do Paraíba Paulista*, por Joaquim Roberto Fagundes;
- *Proposta de reflexão: a implantação de um modelo industrial– a fábrica Presidente Vargas*, por Dóli de Castro Ferreira;
- *O Presidente do Conselho de Ministros e a Trindade do Ser Português; “Deus, Pátria e Família”*: Análise da genealogia de António de Oliveira Salazar, por Joaquim Xavier Junior;
- *El acceso a la documentación histórica española por internet*, por María Inés Olanan Múgica;
- *As edições da Nobiliarquia Paulistana de Pedro Taques: um estudo sobre as três edições*, por Fernando V. Aguiar Ribeiro; e
- *Novos Paradigmas em Pesquisa Genealógica*, por Gustavo Almeida Magalhães de Lemos.

Em 14-AGO-2010, foi realizado o 3º Congresso da ASBRAP, também no Mosteiro de São Bento, centro da capital paulista. Na programação desse evento tivemos, ao longo do dia, diversas explicações de especialistas brasileiros e, ao final, uma palestra de nossa associada correspondente Professora Maria Inés Olanan Múgica, residente na Espanha:

- *Fontes paroquiais para pesquisas genealógicas*, por Jair Mongelli Júnior, historiador e diretor técnico do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo;
- *Genealogia para principiantes*, por Rodnei Brunete da Cruz, diretor da ASBRAP;
- *Fontes Históricas do Acervo Arquivo Público do Estado de São Paulo para uso da Genealogia: Maços de População, Inventários e Testamentos, Negócios Eleitorais, Autos Cíveis e documentação Cartorial*, por Aparecido Oliveira da Silva, historiador, paleógrafo e diretor do Núcleo de Assistência ao Pesquisador;
- *Casais luteranos no Bairro de Campo Belo, cidade de São Paulo*, por Sérgio Weber, professor e presidente da ASBRAP;
- *Registros eclesiásticos na Itália a partir do Concílio de Trento: histórico, características, novas perspectivas de pesquisa*, por

Virginio Mantesso Neto, bacharel em História;

- *Documentação e arquivos portugueses de interesse para a Genealogia*, por Marcelo Meira Amaral Bogaciovas, mestre em História Social e diretor da ASBRAP; e
- *Los Brasileños en las Órdenes Militares Españolas: Caballeros de Rio de Janeiro*, por Maria Inés Olanar Múgica, Mestra em Direito Nobiliário, Heráldica e Genealogia (UNED-Espanha).

Em 20-OUT-2012, foi realizado o 4º Congresso da ASBRAP, também no Mosteiro de São Bento, mais um belo evento destinado a congregar e compartilhar informações entre interessados por história e genealogia, com abordagem dos temas:

- *Curso de genealogia (organização e métodos)*, por Marcelo Meira Amaral Bogaciovas;
- *Como e onde fazer pesquisas*, por Marcelo Florence Lustosa, Rodnei Brunete da Cruz e Marcelo Meira Amaral Bogaciovas;
- *Um porto e um engenho junto à Vila de São Vicente*, por Sérgio Weber;
- *Família Imperial do Brasil: resumo genealógico da descendência de D. João VI*, por José Fernando Cedeño de Barros;
- *O resgate da informação em fontes primárias: práticas de pesquisa e preservação documental no ensino superior*, por Joaquim Roberto Fagundes;
- *A propaganda da integração de São Paulo ao Estado Novo de Vargas: o noticiário oficial da interventoria Fernando Costa (1941-1945)*, por Maria Isabel da Silva Ramos;
- *O Instituto Martius-Staden*, por Ekhard F. Kupfer; e
- Mesa Redonda para *Discussão sobre novos rumos das associações genealógicas brasileiras*, por Marco Polo Teixeira Dutra Pheene Silva e outros convidados, tendo como debatedor Gustavo Almeida Magalhães de Lemos.

No dia 7-NOV-2015, foi realizado o *Simpósio sobre a documentação do Tribunal do Santo Ofício. Suporte para a pesquisa genealógica e atribuição de cidadania portuguesa aos descendentes de cristãos-novos*, iniciativa pioneira

sobre o tema no Brasil, promovida pela ASBRAP e pelo Laboratório de Estudos Judaicos – LEJ, de Portugal, realizado no Mosteiro de São Bento, em São Paulo, com abertura feita por Dom Carlos Eduardo Uchoa Fagundes e Marcelo Meira Amaral Bogaciovas. O marcante evento teve a participação de palestrantes brasileiros e portugueses:

- *Panorama da inquisição em Portugal e no Brasil*, por Suzana Maria de Sousa Santos Severs, da Universidade do Estado da Bahia;
- *Conversos na Península Ibérica Visigótica – século VII D.C.*, por Renata Rozental Sancovsky, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro;
- *Cristãos-novos e documentos inquisitoriais na Espanha*, por Marcos Antonio Lopes Veiga;
- *Como identificar ascendentes cristãos novos*, por Marcelo Meira Amaral Bogaciovas;
- *Diáspora, integração ou exclusão: casos genealógicos de famílias cristãs-novas*, por Guilherme Maia Loureiro;
- *Legislação sobre a atribuição da cidadania portuguesa aos descendentes de cristãos-novos em Portugal*, por António Assis; e
- *A minha nacionalidade portuguesa*, por Tereza Santos, da Comunidade Israelita de Lisboa.

Esse simpósio foi um importante marco sobre essa temática no Brasil e muito ajudou os brasileiros que, posteriormente, buscaram nacionalidade portuguesa e espanhola em razão da ascendência sefardita. Foi mais uma grande contribuição da ASBRAP sobre a genealogia e a história da formação do povo brasileiro.

Outro ponto alto da história da ASBRAP foi a palestra *A genealogia na Itália: pesquisa, turismo genealógico e cidadania*, com o genealogista italiano Michele Cartusciello, ocorrida em 5-NOV-2016, na sede do *Circolo Italiano*, no Terraço Itália, em São Paulo. O prestigiado evento teve tradução simultânea e foi aberto pelo então presidente da ASBRAP, Aguinaldo Cristofani Ribeiro da Cunha.

Aos 11 e 25-NOV-2017, tivemos um *Seminário de Genealogia da ASBRAP*, realizado no Mosteiro de São Bento, tratando de alguns dos temas mais atuais sobre genealogia à época. No primeiro dia tivemos: *Novas utilidades*

da Pesquisa Genealógica, por Armando Alexandre dos Santos; *Metodologia, Instrumentos e Fontes de Pesquisa – Como iniciar. Planejamento, opções e desenvolvimento da pesquisa. Classificação e crítica de fontes. Construção de uma história da família*, por Gustavo Almeida Magalhães de Lemos; e *Programas de Genealogia (softwares)*, por Leles P. dos Santos Junior, seguida de mesa-redonda para discussão de programas de genealogia. No segundo dia foram: *Como descrever ascendentes e descendentes. Bibliografia básica brasileira*, por Marcelo Meira Amaral Bogaciovas; *Conceitos de Genética aplicada à Genealogia e Uso da Genética na Genealogia. Empresas que realizam testes*, ambas por Ricardo Spinardi Bueno.

Em 30-MAR-2019, a ASBRAP promoveu palestra em parceria com a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, no Centro de Visitantes do Templo São Paulo, situado na Av. Professor Francisco Morato, 2430, Caxingui, em São Paulo. Na ocasião, foi abordado o tema: *Desvendando resultados de exames de DNA*, por Vânia Lúcia Oliveira, bacharelada em História da Família na Brigham Young University,

De março de 2020 até final de 2022, a ASBRAP suspendeu suas atividades presenciais em razão da pandemia de COVID-19, período em que foram reforçadas as atividades *online*, inclusive com a realização de *lives* periódicas, as quais continuam se realizando, mesmo após o fim das restrições sanitárias.

No dia 5-AGO-2023, foi realizado o *Simpósio em Comemoração aos 30 Anos da ASBRAP*, no Museu da Imigração, em São Paulo (SP). Com público de cerca de 80 pessoas, muitas vindas de outros estados (Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Santa Catarina) e até de Portugal, a abertura do evento foi feita por Carlos Alberto da Silveira Isoldi Filho, presidente da ASBRAP, e pela historiadora Gabriela Araújo, representante do Museu da Imigração, que deu as boas-vindas ao público e aos palestrantes.

Houve uma breve explanação sobre a história da ASBRAP, pelo presidente Carlos Alberto da Silveira Isoldi Filho. Em seguida, ouvimos o belo *Soneto da Genealogia*, de Aline Bischoff, feito especialmente para as comemorações dos 30 anos da ASBRAP.

A primeira palestra foi com Mário Luiz de Souza da Silva, representante do *Family Search*, que tratou dos *Novos recursos e desafios da pesquisa Genealógica*. Na sequência, tivemos a palestra do associado da ASBRAP, Marco Polo Teixeira Dutra Pheneé Silva, que abordou o tema *Genealogia - mineração de dados: o que e onde procurar*.

Após o intervalo para *brunch*, com confraternização entre os participantes do simpósio, foi feita homenagem aos fundadores da ASBRAP ainda vivos, os quais

receberam medalha alusiva aos 30 anos de fundação de nossa agremiação. Em seguida, houve referência ao trabalho dos presidentes da ASBRAP já falecidos, Marcelo Meira Amaral Bogaciovas, Arthur Nogueira Campos e Roberto Machado Carvalho.

Seguiram-se as homenagens aos ex-presidentes Aguinaldo Cristofani Ribeiro da Cunha e Sérgio Weber, e ao diretor da ASBRAP mais longevo, Rodnei Brunete da Cruz, que receberam placas comemorativas em agradecimento pelo trabalho desenvolvido em prol da ASBRAP e dos estudos históricos e genealógicos, sem qualquer interesse que não o de incentivar as pesquisas e estudos genealógicos:

A última explanação do *Simpósio em Comemoração aos 30 Anos da ASBRAP* foi a esperada palestra sobre *Honras e mercês na colonização do Brasil*, com o historiador e genealogista português Guilherme Maia de Loureiro, associado correspondente da ASBRAP.



Medalha concedida aos fundadores da ASBRAP por ocasião do Simpósio em comemoração aos 30 anos de sua fundação (foto do autor)

DIGITALIZAÇÃO DO MANUSCRITO *FAMÍLIAS DE PORTUGAL, DE MANSO DE LIMA*

Outra grande empreitada da ASBRAP foi a participação no *pool* de instituições para digitalização do manuscrito *Famílias de Portugal tiradas dos nobiliários mais apurados do mesmo reino acrescentadas e ordenadas de instrumentos autênticos e jurídicos*, de *Jacinto Leitão Manso de Lima*, cujo original encontra-se na Biblioteca Nacional de Portugal, em Lisboa.

Esse projeto foi idealizado em 2018, quando o então presidente da ASBRAP, historiador Marcelo Meira Amaral Bogaciovas, iniciou tratativas com a *Associação Portuguesa de Genealogia* e com a *Biblioteca Nacional de Portugal* para digitalização dessa grandiosa obra genealógica, cujo custo total foi de € 6.199.

No início de 2019, a ASBRAP fez uma campanha para arrecadar fundos para a digitalização do manuscrito, contando com a generosidade de treze associados e quatro não associados, cujos nomes seguem em ordem alfabética: Caio Cesar Tourinho-Marques (ASBRAP), Carlos Alberto da Silveira Isoldi Filho (ASBRAP), Décio Ferraz da Silva Júnior (ASBRAP), Diogo de Paiva e Pona (Portugal), Edgardo Pires Ferreira (ASBRAP), Marcelo Meira Amaral Bogaciovas (ASBRAP), Maria Aparecida Almeida Dias de Souza (ASBRAP), Maria Geralda do Amaral Mello (Brasil), Maria Inês da Bessa Lins (ASBRAP), Mary Stella Costa (ASBRAP), Nelson Nery Junior (ASBRAP), Rafael de Castro Baker Botelho (ASBRAP), Roberto de Andrade Pinto (ASBRAP), Roberto Menezes de Moraes (Brasil), Rodnei Brunete da Cruz (ASBRAP), Rosa Maria Barreto Borrielo de Andrade Nery (ASBRAP) e um anônimo.

A digitalização foi executada pela *Biblioteca Nacional de Portugal*, que também arcou com a quantia de € 1.859,00; a *Associação Portuguesa de Genealogia*, que, desde o início, apoiou o projeto e já mantinha negociações sobre o tema, encarregou-se de arcar com € 2.876,20; e a ASBRAP participou com a soma de € 1.463,80.

Em 10-MAIO-2021, a ASBRAP recebeu da *Biblioteca Nacional de Portugal* o HD contendo arquivo digital completo do precioso manuscrito *Famílias de Portugal*, de *Jacinto Leitão Manso de Lima*, disponibilizado, a partir de agosto de 2021, na área restrita do *site* da ASBRAP, acessível apenas a seus associados.

Em outubro de 2023, o manuscrito *Famílias de Portugal* deixou de constar da área restrita do *site* da ASBRAP, pois passou a ser disponibilizado publicamente no *site* da *Biblioteca Nacional de Portugal*.

SITE

Acompanhando a evolução tecnológica, em meados de 2001, a ASBRAP colocou no ar o seu *site*. Nele eram divulgados congressos, palestras e atividades sociais da ASBRAP, além de alguns *links* de livros *online*, revistas eletrônicas de história, *sites* de auxílio à pesquisa, de arquivos no Brasil e no exterior, bem como uma relação de instituições brasileiras dedicadas à genealogia. No *site* havia também a ideia de se desenvolver um *Manual de Genealogia Brasileira*, tratando de temas como:

A Genética como ciência auxiliar da Genealogia.

Metodologia da pesquisa genealógica.

Direito Nobiliário.

História Oral como subsídio para a pesquisa.

A Genealogia e o ensino de História

Histórico dos Institutos de Genealogia do Brasil e suas publicações

Impedimentos Consanguíneos

Metodologia para descrição de ascendentes; para descrição de descendentes.

Representação esquemática para ascendentes e descendentes.

Transcrição paleográfica de documentos.

Bibliografia Genealógica brasileira básica.

Relação parcial de Arquivos Públicos do Brasil (em âmbito federal, estadual e municipal).

Relação parcial de Institutos Históricos e Genealógicos do Brasil.

Convenção de abreviaturas: de expressões usuais; de fontes arquivísticas e de fontes bibliográficas.

Vocabulário utilizado em Genealogia

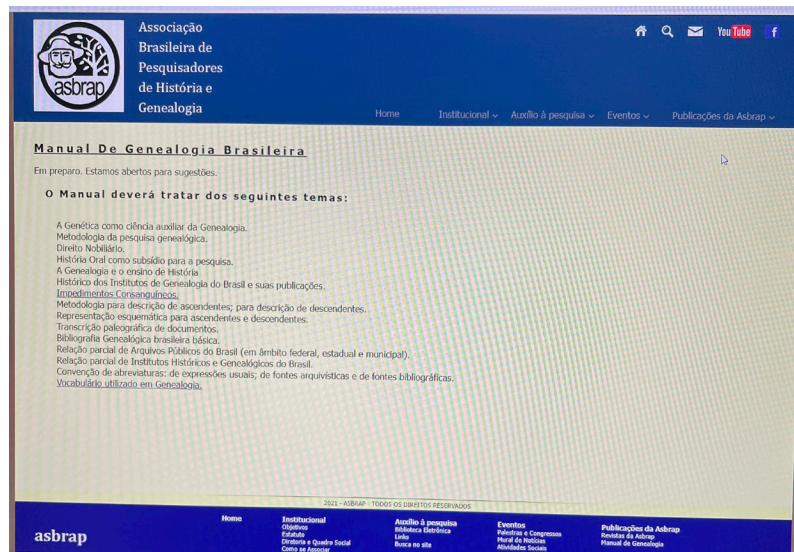
Nem todos esses tópicos acabaram sendo efetivamente tratados no *site*. Em 2007, foi criada uma *Biblioteca Eletrônica* no site da ASBRAP, destinada a divulgar artigos já publicados ou esgotados, que fossem de domínio público, além de reedições de artigos de autoria do próprio interessado, preferencialmente com

acréscimos ou correções; bem como índices de batizados, casamentos, óbitos, inventários, testamentos, cartas patentes, sesmarias, etc., mesmo inéditos, além de resenhas de livros.

A partir de 2014, as revistas da ASBRAP passaram a ser apresentadas apenas em formato digital, sendo que o conteúdo das antigas revistas foi todo disponibilizado no *site*.

Com o passar dos anos, o *site* foi se tornando defasado, de modo que, no dia 5-AGO-2022, foi lançado o novo *site* da ASBRAP, o qual, embora tenha a mesma proposta da página antiga, foi totalmente reformulado, sob o aspecto visual, além de ser incrementado com *links* úteis às pesquisas, no Brasil e no exterior, além de conter algumas informações de interesse genealógico disponíveis apenas na área restrita aos associados, notadamente índices em geral.

O novo *site* da ASBRAP tornou-se um verdadeiro portal para quem se dedica a pesquisas históricas e genealógicas.



Print de tela do antigo *site* da ASBRAP, descontinuado em 5-AGO-2022

FACEBOOK

A página no *Facebook* da ASBRAP foi criada em 2016, por iniciativa do associado Marco Polo Teixeira Dutra Pheneé Silva e, desde então, serviu para divulgação de comunicados e eventos. A partir de janeiro de 2020, Gustavo Almeida Magalhães de Lemos também passou a auxiliar nas postagens do *Facebook*. Em março de 2020, iniciou-se o *lockdown* em virtude da pandemia de COVID-19, de modo que surgiu a necessidade de ampliação de nossas atividades *online*.

Assim, as postagens no *Facebook* da ASBRAP foram intensificadas, ampliando-se os temas postados, com o objetivo divulgar a atividade de pesquisa genealógica para os associados e público em geral. Atualmente contamos com cerca de 8.600 seguidores.

LIVES

Nosso canal do *YouTube* foi criado em 2015, com a finalidade de divulgar o *Simpósio sobre a Documentação do Tribunal do Santo Ofício* e, desde então, não houve novas postagens. Com a decretação do estado de emergência em razão da pandemia de COVID-19 no Brasil, foram impingidas restrições de aglomerações em locais públicos, a partir de março de 2020, situação que perdurou, com maior ou menor rigor, até maio de 2022. Diante disso, as tradicionais tertúlias da ASBRAP foram suspensas, surgindo a necessidade de reinvenção do modo de comunicação com nossos associados e demais interessados por pesquisas históricas e genealógicas.

Nesse contexto, passamos a realizar *lives* periódicas, situação que perdura até os dias atuais, mesmo após o fim das restrições sanitárias, todas disponíveis no *YouTube* da ASBRAP:

- 1) em 1º-AGO-2020 - *FamilySearch: conectando famílias e gerações*, proferida por Mario Luiz de Souza da Silva;
- 2) em 22-AGO-2020 - *Homo genealogicus: expansão do objeto da Genealogia*, com Gilberto de Abreu Sodré Carvalho, associado da ASBRAP;
- 3) em 12-SET-2020 - *Aspectos teóricos e práticos da Genealogia Genética*, com Damaris Andrade Bortolotto (Dan Andrade);
- 4) em 9-OUT-2020 - *Vida e morte de um justiceiro. Aspectos*

genealógicos e biográficos de Januário Garcia Leal, o Sete Orelhas, com Marcos Paulo de Souza Miranda, do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais;

- 5) em 26-OUT-2020 - *Turismo Genealógico*, com Rubens Rodrigues Câmara, Silvia Rita do Prado Mendes Buttrós e Carlos Alberto da Silveira Isoldi Filho, os dois últimos associados da ASBRAP;
- 6) em 27-NOV-2020 - *Psicogenealogia, um novo olhar na transmissão da memória familiar*, com Mônica da Silva Justino, do INGESC – Instituto Genealógico de Santa Catarina;
- 7) em 5-FEV-2021 - *Genealogia para principiantes*, com Rodnei Brunete da Cruz, associado da ASBRAP;
- 8) em 26-FEV-2021 - *Dicas práticas de como pesquisar na Espanha*, com Luiz Gustavo de Sillos, associado da ASBRAP;
- 9) em 26-MAR-2021 - *Como desenvolver pesquisas na Itália*, com Stanley Savoretti de Souza, associado da ASBRAP;
- 10) em 30-ABR-2021 - *Arquivos do Vale do Paraíba Paulista*, com Joaquim Roberto Fagundes, do Museu Francisco Veloso, em Cunha – SP;
- 11) em 28-MAIO-2021 - *Pesquisa e genealogia na Croácia*, com Renato de Lucca, associado da ASBRAP;
- 12) em 27-AGO-2021 - *Entendendo registros libaneses*, com Juliana Schuery, diretora do Colégio Brasileiro de Genealogia;
- 13) em 24-SET-2021 - *Familysearch: árvore e pesquisas sem mistérios. Dicas de quem navega nessa ferramenta genealógica desde a sua criação*, com Denise Vespoli;
- 14) em 29-OUT-2021 - *Os arquivos históricos da Biblioteca Nacional: ferramentas e acervo genealógico – como navegar e buscar dados sobre nossos antepassados*, com Flauber Barros Leira, do HGGP – História, Genealogia e Genética da Paraíba Online;
- 15) em 19-NOV-2021 - *Instituto Martius-Staden - dicas genealógicas de como pesquisar na Alemanha*, com Daniela Rothfuss, do Instituto Martius-Staden;
- 16) em 25-FEV-2022 - *As habilitações matrimoniais e os impedimentos*, com Silvia Rita do Prado Mendes Buttrós, associada da ASBRAP;

- 17) em 18-MAR-2022 - *Preservação dos acervos pessoais: cuidados práticos*, com Ina Hergert e Flávia Urzua, ambas conservadoras e restauradoras de papeis do Museu Paulista (Museu do Ipiranga);
- 18) em 27-MAIO-2022 - *O desafio de decifrar manuscritos: algumas noções de paleografia*, com Maria Lucia Machens, então presidente do Colégio Brasileiro de Genealogia.
- 19) em 24-JUN-2022 - *Regras, práticas e fontes no uso de nomes no Brasil*, com Rafael de Castro Baker Botelho, 2º Secretário da ASBRAP e presidente do Colégio Brasileiro de Genealogia;
- 20) em 26-AGO-2022 - *Algumas considerações sobre o estudo do período colonial feitas a partir de fontes coevas*, com Marcos Levy Pina Gouvêa Crespo, associado da ASBRAP e do Colégio Brasileiro de Genealogia;
- 21) em 28-OUT-2022- *O tropeirismo e o avanço ao sul*, com Diego de Leão Pufal, associado correspondente do IHGRGS - Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, associado do INGESC – Instituto de Genealogia de Santa Catarina – e associado do Colégio Brasileiro de Genealogia;
- 22) em 26-NOV-2022 - *Heráldica de Família: suporte incompreendido da genealogia*, com Carlos Eduardo de Almeida Barata, associado titular e ex-presidente do Colégio Brasileiro de Genealogia;
- 23) em 3-MAR-2023 - *Correntes migratórias francesas dos Pirineus a Montevideú*, com Vivian Bertrand e Lea Rache Gaspar, esta última, associada da ASBRAP;
- 24) em 28-ABR-2023 - *Imigração judaica e pesquisa genealógica*, com Charles Goldenzon, diretor do Colégio Brasileiro de Genealogia;
- 25) em 29-SET-2023 - *Os aspectos editorial e exegetico da produção genealógica*, com Daniel Taddone Neves, associado da ASBRAP e membro do CGIE – Conselho Geral dos Italianos no Exterior;
- 26) em 27-OUT-2023 - *DNA mitocondrial das matronas da Genealogia Paulistana*, com Luiz Gustavo de Sillos, associado da ASBRAP; e
- 27) em 24-NOV-2023 – *Pesquisa genealógica na Galicia polonesa e ucraniana*, com Gustavo Henrique de Almeida Pedroso, associado da ASBRAP.

No dia 18-NOV-2023, em prestigiado evento na sede do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, o referido sodalício outorgou à ASBRAP a *Medalha do Mérito Genealógico Cônego Raymundo Octávio da Trindade*, destinada a “galardoar pessoas físicas ou jurídicas que se destacam por reconhecidos méritos no desenvolvimento de pesquisas genealógicas e na preservação de acervos documentais de grande importância para a genealogia das famílias de Minas Gerais”.

Para os próximos anos, a ASBRAP tem projetos inovadores, cujas implementações dependerão de ampla participação dos associados, dando seqüência a essa bela história que muitos fizeram.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

A ASBRAP. In: Revista da ASBRAP n.º. 1, 1994.

Apresentação da Revista. In: Revista da ASBRAP n.º. 18, 2012.

A questão do arquivo do judiciário no Brasil. Destruição física de processos judiciais. In: Revista da ASBRAP n.º. 3, 1996.

Atividades do Departamento Cultural da ASBRAP. In: Revista da ASBRAP n.º. 14, 2008.

ISOLDI FILHO, Carlos Alberto da Silveira. *Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais e a acessibilidade aos registros históricos e genealógicos*. In: Revista da ASBRAP n.º. 28 (eletrônica), 2021. Disponível em: https://www.asbrap.org.br/artigos/rev28_3_lei_geral_de_protecao_aos_dados_pessoais_e_a_acessibilidade_aos_registros_historicos_e_genealogicos.pdf (acesso em 19-OUT-2023).

Metodologia e Convenção de Abreviaturas utilizadas na Revista da ASBRAP. In: Revista da ASBRAP n.º. 2, 1995.

VAL, Andréa Vanessa da Costa; SOARES, Rosane Vianna; COSTA, Hélio (supervisor). “Da incineração à preservação das relíquias das Minas Gerais”, in *Jurisprudência Mineira*, Belo Horizonte, a. 60, n.º. 190, jul./set. 2009, p. 13-19. Disponível em: <https://bd.tjmg.jus.br/jspui/bitstream/tjmg/505/1/NHv1902009.pdf> (acesso em 24-SET-2023).